



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

ESCALA DE CRENÇAS E ATITUDES DOS ADOLESCENTES FACE À AMAMENTAÇÃO: VALIDAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA'

Helena da Conceição Borges Pereira Catarino

PhD, Professora Coordenadora, Escola Superior de Saúde (Leiria), Campus 2 – Morro do Lena – Alto do Vieiro, Apartado 4137, 2411-901 Leiria | PORTUGAL, helena.catarino@ipleiria.pt

Carolina Miguel Graça Henriques

PhD, Professora Adjunta, Escola Superior de Saúde (Leiria), Campus 2 – Morro do Lena – Alto do Vieiro, Apartado 4137, 2411-901 Leiria | PORTUGAL, carolina.henriques@ipleiria.pt

Maria Dos Anjos Coelho Dixe

PhD, Professora Coordenadora, Escola Superior de Saúde (Leiria), Campus 2 – Morro do Lena – Alto do Vieiro, Apartado 4137, 2411-901 Leiria | PORTUGAL, maria.dixe@ipleiria.pt

Fecha de recepción: 3 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno constitui uma alimentação saudável e com grandes benefícios, para o bebé, mãe, família e sociedade. Alden (2002), Nascimento e Issler (2003); Virtanen e Knip (2003); Levy e Bértolo, (2008) nas suas investigações são unânimes em evidenciar que o aleitamento materno proporciona vantagens imunológicas, psicológicas, sociais e económicas.

Metodologia: Realizou-se estudo metodológico com o objectivo de validar a escala multidimensional “adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire” de Swanson, Power, Kaur, Carter & Shepherd, (2007) numa amostra de 111 estudantes, dos quais 81,5% eram do sexo feminino com uma média de idades 18,7 (SD=1,8). A fidelidade das dimensões foi avaliada com recurso à consistência interna através do teste de α de Cronbach.

Resultados: O instrumento é constituído por várias dimensões sendo que neste estudo se determinaram apenas as características psicométricas nas seguintes dimensões: Percepção das barreiras sociais (α de Cronbach = 0,920) e crenças e atitudes face à amamentação (α de Cronbach = 0,693). Os jovens apresentam em média atitudes e crenças moderadamente concordantes (M=4,7; SD= 0,6) e percebem poucas barreiras sociais face à amamentação (M=3,4; SD= 1)

Conclusão: A estrutura das dimensões da escala são pertinentes e a sua utilização é uma possibilidade para desenvolver o conhecimento nesta área assim como avaliar e reflectir sobre as crenças e atitudes dos jovens face à amamentação

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Atitudes, Crenças, Jovens



ESCALA DE CRENÇAS E ATITUDES DOS ADOLESCENTES FACE À AMAMENTAÇÃO: VALIDAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA'

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is a healthy food with great benefits for baby, mother, family and society. Nascimento and Issler (2003), Virtanen and Knip (2003), Alden (2006) Levy and Bértolo, (2008) are unanimous, in their studies, into evidence that the breastfeeding provides immunological, psychological, socials and economics benefits.

Methodology: We conduct a methodological study with the aim of validating a multidimensional scale "Adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire" of Swanson, Power, Kaur, Carter & Shepherd, (2007) in a sample of 117 students, of whom 81,5% were female with an average of 18,7 (SD=1,8) years old. The dimensions reliability were assessed using the internal consistency by Cronbach's alpha.

Results: The instrument is composed by several dimensions and in this study were determine only the psychometrics characteristics of the following dimensions: Social Barriers Perception (Cronbach's alpha = 0,92) and Beliefs and Attitudes toward breastfeeding (Cronbach's alpha =0,678). Youth have, on average, attitudes and beliefs moderately concordant (M=4,7; SD= 0,6) and a few social barriers to breastfeeding (M=3,4; SD= 1)

Conclusion: The structure of the dimensions of the scale are pertinent and are a possibility to develop knowledge in this domain as well as evaluate and reflect on the youth's beliefs and attitudes towards breastfeeding.

Key words: Breastfeeding, Attitudes, Beliefs; Youth

INTRODUÇÃO

É consensual que o aleitamento materno é factor promotor de um adequado desenvolvimento infantil, tal como um factor facilitador na recuperação pós parto das mães (Pereira, 2007; Who, 2003). Diversos estudos têm sido realizados para avaliar os efeitos do aleitamento materno nas crianças, tal como a sua prevalência, revelando como factor preditivo de sucesso na amamentação as barreiras sociais, crenças e atitudes face à amamentação, construídas no período da adolescência e juventude. (Galvão, Silva, Frederico, Soeiro, Rodrigues, Costa, Nunes & Fernandes, 2007; Faria, 2006; Swanson et al 2007)

Wambach e Cole (2000) na sua investigação baseada numa revisão sistemática da literatura entre os anos 1980 e 1999, nas bases de dados Cinahl, Medline, e PsycLit, refere que não existem dados consideráveis sobre a alimentação infantil, atitudes e tomadas de decisão entre os adolescentes, salientado a necessidade de investigação dos aspectos relacionados com os factores influenciadores ou não, da amamentação entre os adolescentes. Tarrant e Dodgson (2007) através de um estudo descritivo em que procurou explorar as relações entre os conhecimentos dos estudantes universitários da universidade de Hong Kong sobre alimentação infantil, atitudes, posições de amamentação, alimentação e intenções futuras infantil, enfatiza que este tipo de estudos é determinante para o fornecimento de informações preciosas aos profissionais de saúde, tal como possibilitam o planeamento de programas eficazes de promoção da amamentação. Estes autores realçam ainda que são fundamentais campanhas de sensibilização junto dos jovens com o objectivo de mudar as atitudes negativas e aumentar a aceitação da amamentação como um método de alimentação normal e natural. Desta forma, consideramos essencial, existirem instrumentos que possibilitem aos investigadores uma avaliação metodológica das atitudes e crenças dos jovens face à amamentação para a população portuguesa.



DESAFIO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

MÉTODOS

Tipo de estudio e objetivo

As atitudes sociais e a sua medição são domínios que têm suscitado o interesse dos investigadores das diferentes áreas do saber. Este interesse deve-se ao facto destas originarem comportamentos e ser esperado que um comportamento possa ser mudado sempre que uma atitude se modifique. Neste contexto, este é estudo metodológico cujo objectivo foi validar a escala multidimensional “adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire” de Swanson et al (2006). O instrumento é constituído por várias dimensões sendo que neste estudo se determinaram apenas as características psicométricas nas seguintes dimensões: Percepção das barreiras sociais e crenças e atitudes face à amamentação.

População e amostra

A população-alvo foi constituída pelos estudantes de uma instituição de ensino superior, na área da saúde, da Zona Centro de Portugal, que frequentavam o 1º ano de um curso de licenciatura, um total de 250. A amostra integrou 117 estudantes (46,8% da população-alvo) dos cursos de enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional, seleccionados por amostragem não probabilística (Fortin, 2009).

Como critérios de exclusão do estudo considerámos as jovens grávidas ou jovens que tivessem filhos.

Os jovens que participaram neste estudo, são predominantemente do sexo feminino (81,5%) com uma média de idades 18,7 anos (SD=1,8) sendo que maioritariamente residem nas regiões de Leiria (23,5%) e Alcobaça (8,4%). Frequentam, maioritariamente as licenciaturas em enfermagem (38,7%) e dietética (25,7%).

Instrumento de colheita de dados

Foi utilizado um questionário que integrou a versão portuguesa do “Adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire”, escala que se pretendia validar e um conjunto de questões sócio demográficas e académicas que permitiu a caracterização da amostra.

Sendo as atitudes resultado de crenças, sentimentos e comportamentos intrínsecos a cada indivíduo, podem ser modificadas pelas experiências de vida. Contudo, as modificações podem não ocorrer porque quer as atitudes, quer a relação entre estas e os comportamentos e a sua medição são complexas (Hicks, 2006).

Neste sentido, quando se pretende medir atitudes, as escalas a utilizar devem ser fiáveis e válidas pelo que se recomenda que na sua selecção se atenda às suas características psicométricas, podendo em alguns casos ser preferível a construção de uma escala adequada ao tópico alvo da investigação (Hicks, 2006).

Partindo destes pressupostos, consideramos que o “Adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire” como um instrumento adequado para medir a variável em estudo, pelo que passamos à apresentação de todos os procedimentos realizados em cada uma das etapas que levaram à validação do instrumento.

Para se proceder à validação transcultural do instrumento de medida referido, foi solicitado autorização aos autores. Após a sua autorização procedeu-se à tradução e retroversão seguindo os passos recomendados para esse fim por vários autores nomeadamente por Almeida & Freire (2007) e Pais Ribeiro (2008)

- a) Equivalência linguística e conceptual do “Adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire”

A equivalência linguística e conceptual correspondendo à adaptação transcultural de um instrumento foi realizada tendo em contas as recomendações de Pais Ribeiro (2008).



ESCALA DE CRENÇAS E ATITUDES DOS ADOLESCENTES FACE À AMAMENTAÇÃO: VALIDAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA'

A tradução de inglês para português do instrumento foi realizada por dois tradutores portugueses bilingues com domínio na área da saúde e conhecedores dos objectivos do estudo. Durante o processo de tradução, foram discutidas questões relativas à equivalência da tradução do item, isto é, procuramos que o significado fosse o mesmo da versão original (equivalência idiomática do item). A primeira versão portuguesa do “Adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire” resultou da análise das diferenças entre as duas versões traduzidas e foi realizada pelos investigadores.

A retroversão da 1ª versão do “Adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire” foi realizada por outros dois tradutores bilingues, sem conhecimento da escala original. As versões obtidas foram comparadas para validação do significado de cada item (equivalência semântica) e desta análise resultou a 2ª versão do instrumento.

Atendendo a que o construto poderia ser diferente nas duas culturas (irlandesa e portuguesa), procedemos à análise e interpretação dos conceitos (equivalência conceptual), através de um painel de juízes.

A versão final foi submetida a um pré-teste com reflexão falada a uma amostra com características idênticas à da população em estudo. Este procedimento permitiu testar o formato visual, a compreensão das instruções e dos diferentes itens que compõem o questionário, bem como a receptividade ao seu conteúdo e o tempo de demora de preenchimento (equivalência operacional). Procederam-se a algumas alterações de configuração visual.

Destes procedimentos resultou a versão final em português do “Adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire” que designamos por “Questionário de crenças e atitudes dos adolescentes face à amamentação – versão portuguesa”

b) Cotação e interpretação dos resultados

O “Adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire” é um instrumento composto por 71 questões que engloba um conjunto de questões sócio-demográficas e a escala de amamentação e da aleitação (Swanson et al, 2000). Esta escala é multidimensional, constituída pelas seguintes dimensões: Experiência própria de amamentação (1 item); Intenção em amamentar (1 item); Crenças e atitudes (23 itens); Conhecimentos sobre amamentação e aleitação (7 itens); Influências sociais percebidas (9 itens); Influências sociais normativas (3 itens); Percepção das barreiras sociais (7 itens) e Auto-confiança (20 itens).

Neste âmbito iremos apenas apresentar os resultados relativos às características psicométricas das dimensões “Percepção das barreiras sociais” e “Crenças e atitudes face à amamentação”.

Para a valoração dos itens e apuramento dos resultados, a dimensão “Percepção das barreiras sociais” foi pontuada numa escala de resposta tipo Likert, com cinco categorias: Discordo fortemente, Discordo, Não sei, Concordo e Concordo fortemente. Estas foram pontuadas de 1 a 5 e atendendo a que todos os itens foram construídos no sentido positivo, foi atribuído o valor 1 à resposta Discordo fortemente e o 5 à resposta Concordo fortemente. A dimensão “Crenças e atitudes face à amamentação” foi também pontuada através de uma escala de resposta tipo Likert, mas com sete categorias: Discordo fortemente, totalmente, Discordo, discordo ligeiramente, Nem concordo nem discordo, Concordo ligeiramente, Concordo e Concordo fortemente. Estas foram pontuadas de 1 a 7. Atendendo a que os itens foram construídos quer no sentido positivo, quer negativo, foi atribuído o valor 1 à resposta Discordo fortemente e o 7 à resposta Concordo fortemente para os itens com sentido positivo e o inverso para os itens com sentido negativo.



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

Procedimentos

Foi solicitada autorização formal ao Director da Escola Superior de Saúde e o consentimento informado a todos os estudantes. A aplicação dos questionários decorreu de 1 a 30 de Outubro de 2010.

Tratamento dos dados

Procedemos à análise quantitativa dos dados através do programa informático e estatístico do SPSS, versão 18.

Para sistematizar e ralçar a informação colhida recorreu-se à estatística descritiva: frequências (absolutas e relativas), medidas de tendência central (médias aritméticas e medianas), medidas de dispersão e variabilidade (desvio padrão e coeficiente de variação). Para o estudo das propriedades psicométricas da escala foram calculadas as medidas descritivas de resumo, as correlações de cada item com o total (excluindo o respectivo item) e o coeficiente de Alfa de Cronbach para o estudo da fidelidade do instrumento.

RESULTADOS

Durante o processo de determinação das características psicométricas dos instrumentos os vários autores nomeadamente Almeida e Freire (2007) e Pais Ribeiro (2008) recomendam que se deve utilizar a mesma metodologia dos autores originais dos referidos instrumentos pelo que na apresentação dos resultados apenas se apresentam os resultados da fidelidade.

Características psicométricas “Questionário de crenças e atitudes dos adolescentes face à amamentação – versão portuguesa”

Para que qualquer medição seja precisa é essencial que, primeiro, meça o que se pretende medir e não outro aspecto diferente ou parecido (validade) e segundo, que se a medição for repetida, nas mesmas condições e com os mesmos respondentes, o resultado obtido seja idêntico (fidelidade).

Fidelidade da escala

Para o estudo da fidelidade da escala seguimos as recomendações de Almeida e Freire (2007) de que o grau de confiança na informação deve ser demonstrado pela confirmação de duas permissas: o teste avalia o mesmo quando aplicado aos mesmos sujeitos em dois momentos e os itens que compõem o teste apresentam-se como um todo homogéneo.

O estudo da fidelidade foi realizado de acordo com os seguintes procedimentos:

- Determinação do coeficiente de correlação entre os itens e a escala total. Com este procedimento pretendemos verificar se cada item se define como um bom operante do constructo geral, isto é, se cada parte se subordina ao todo tal como também referem Hill e Hill (2000).
- Determinação do valor de Alfa (•) de Cronbach, tanto para a globalidade dos itens como para o conjunto da escala, à medida que vão sendo excluídos, um a um, os vários itens. A determinação do coeficiente de Alfa (•) de Cronbach de todos os itens é uma medida de consistência global, sendo tanto melhor quanto mais elevado for o valor obtido. Para uma boa consistência interna o valor deve exceder um • de 0,80 mas, em escalas com número baixo de itens são aceitáveis valores acima de 0,60 (Hill & Hill, 2000).

Os resultados apresentados no quadro 1 mostram que todas as correlações obtidas são positivas, bastante altas (todos os valores são superiores a 0,20) e significativas ($p < 0,05$). Constatámos ainda que os valores de alfa (•) de Cronbach descem quando os itens são retirados da respectiva dimensão, o que significa que quando estes estão presentes melhora a homogeneidade da sub-escala, pelo que podemos dizer que as dimensões desta escala, em análise, possuem uma boa consistência interna.



ESCALA DE CRENÇAS E ATITUDES DOS ADOLESCENTES FACE À AMAMENTAÇÃO: VALIDAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA*

Considerando a dimensão “Crenças e atitudes face à amamentação”, os valores do coeficiente de alfa (α) de Cronbach oscilam entre 0,657 e 0,691 apresentando nenhum item valor superior a 0,693 (α global da sub-escala).

De salientar que, aquando da análise da homogeneidade, constataram-se valores de alfa (α) de Cronbach sem o item superiores ao α global, motivos que explicaram a necessidade de suprimir alguns itens da escala até atingir valores estatisticamente aceitáveis. No total, houve necessidade de suprimir 8 itens com o objectivo de alcançar homogeneidade na escala: Desta análise resultou uma dimensão composta por 15 itens que medem as crenças e atitudes dos jovens face à amamentação. Atendendo ao carácter positivo dos itens, quanto maior o score obtido maior a concordância dos jovens face à amamentação.

Tendo presente que o valor do score médio poderá oscilar entre 1 e 5 verifica-se que os estudantes apresentam um valor inferior (2,38) ao desejável (5). Sendo que o valor mais elevado é no item “Os bebés alimentados por biberão aumentam de peso rapidamente” e o mais baixo é no item “A amamentação é nojenta”

Quadro 1: Estatísticas de homogeneidade dos itens e coeficientes de consistência interna (alfa de Cronbach) da dimensão crenças e atitudes face à amamentação e aleitação (n=117)

	Item	M	SD	r sem o item	α de Cronbach sem o item
1*	A amamentação é nojenta	1,19	,472	,332	,681
2*	Os bebés amamentados precisam de mais alimento que os bebés alimentados por biberão	2,12	,948	,226	,687
3*	O aleitamento por biberão ajuda a a mãe retomar a actividade profissional mais cedo	2,85	,903	,228	,687
4*	A amamentação é embaraçosa para a mãe	2,05	1,024	,363	,670
5*	A amamentação estraga as mamas da mãe	2,48	1,047	,299	,679
6	Preparar o leite no biberão é incómodo	2,08	1,076	,214	,691
7*	A amamentação é rude	1,52	,816	,345	,674
8*	Ver alguém a amamentar é embaraçoso	1,97	1,012	,448	,658
9*	A amamentação causa muitas vezes dor nos mamilos da mãe	2,44	,995	,317	,676
10*	Os bebés alimentados por biberão são fáceis de acalmar	3,44	,904	,198	,690
11*	A alimentação por biberão significa que o pai pode ser envolvido na alimentação	2,15	,854	,248	,684
12*	Os bebés alimentados por biberão aumentam de peso rapidamente	3,21	,963	,461	,657
13*	As mamas são principalmente para tornar as mulheres atractivas	2,52	1,103	,320	,676
14*	A alimentação por biberão permite ver quanto leite o bebé tomou	2,30	,833	,266	,682
15*	A amamentação pode ser desconfortável para a mãe	2,67	,830	,279	,681
α de Cronbach = 0,693		2,38	,404		

* Itens invertidos

Em relação à dimensão “Percepção das barreiras sociais” verificamos que os valores do coeficiente de alfa (α) de Cronbach oscilam entre 0,891 e 0,916, não apresentando nenhum item valor superior a 0,920 (α global da sub-escala).

Decorrente desta análise e ainda que as autoras da versão original a tenham dividido em três factores (membros da família, amigos e desconhecidos), resultou uma dimensão única composta por 5 itens que mede a distância social em relação às pessoas. Tendo em conta o carácter positivo dos itens, quanto maior o score obtido menos barreiras sociais são percebidas pelos jovens.



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

Em média os estudantes apresentam um valor de 3,36 (SD= 1,6) para a percepção das barreiras sociais face à amamentação, ou seja, apenas ligeiramente acima de mediana, o que representa que estes jovens ainda consideram que há muitas barreiras sociais face à amamentação.

Quadro 2: Estatísticas de homogeneidade dos itens e coeficientes de consistência interna (alfa de Cronbach) da dimensão percepção das barreiras sociais face à amamentação e aleitação (n=117)

	Item	M	SD	r sem o item	α de Cronbach sem o item
16	Está num restaurante movimentado com a sua mãe quando o seu irmão bebé começa a chorar. A sua mãe começa a amamentar o bebé à mesa. Até que ponto concorda que a sua mãe deve amamentar em	3,24	1,250	,816	,897
17	Está num restaurante movimentado com a sua mãe quando o seu irmão bebé começa a chorar. A sua mãe começa a amamentar o bebé à mesa. Até que ponto concorda que a sua mãe deve amamentar em	3,02	1,259	,724	,916
18	Está num restaurante movimentado com a sua mãe quando o seu irmão bebé começa a chorar. A sua mãe começa a amamentar o bebé à mesa. Até que ponto concorda que a sua mãe deve amamentar em	3,64	1,148	,798	,901
19	Está em casa do seu melhor amigo quando chegam visitas que não conhece. Uma das visitas começa a amamentar o seu bebé à sua frente na cozinha. Até que ponto concorda que ela deve amamentar na	3,34	1,205	,782	,904
20	Está num parque com o seu melhor amigo quando vê alguém desconhecido a amamentar. Até que ponto concorda que ela deva	3,56	1,125	,852	,891
α de Cronbach =0,920		3,36	1,04		

CONCLUSÃO

Em síntese e com base nos pressupostos apresentados, procedemos à validação de uma escala multidimensional que integra sete sub-escalas distintas e que designámos por Escala de Amamentação e aleitação e que é parte integrante do “Questionário de crenças e e intenções dos jovens face à amamentação”. Neste artigo é apresentado o estudo psicométrico de duas das suas dimensões que permitem medir as atitudes e a percepção das barreiras sociais pelos jovens face à amamentação.

Consideramos que a maioria dos itens satisfaz os critérios psicométricos exigidos, pelo que podemos afirmar que avaliam as dimensões a que pertencem. Apesar deste resultado, alguns itens necessitam ser revistos para que possam ser melhoradas as propriedades psicométricas da escala.

O estudo demonstrou, ainda, que é necessário investir na formação destes jovens no sentido de mudar as atitudes negativas e aumentar a aceitação da amamentação como um método de alimentação normal e natural. Com a validação destes instrumentos para a população portuguesa irá possibilitar aos investigadores uma avaliação metodológica das atitudes e crenças dos jovens face à amamentação para além de possibilitar a avaliação da eficácia de programas de intervenção.



ESCALA DE CRENÇAS E ATITUDES DOS ADOLESCENTES FACE À AMAMENTAÇÃO: VALIDAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA'

BIBLIOGRAFIA

- Alden, K. K. (2002). Nutrição e Alimentação do Recém-Nascido. In: Lowdermilk, D. L.; Perry, S. E. & Bobak, I. M. O cuidado em Enfermagem Materna. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, p.555-582.
- Almeida, L. S. & Freire, T. (2007). Metodologia da investigação em psicologia e educação. 4ª Edição, Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Faria, C.; Pinto, L. & Bicalho, G. (2006) Amamentação: a maneira de pensar do universitário. Revista Paul Pediatria. Vol. 24 (3), 255-61. Acedido em Fevereiro de 2011, <http://www.spsp.org.br/revista/24-36.pdf> acedido a 5/472010
- Fortin, M-F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.
- Galvão, D. (2006). Amamentação bem sucedida: alguns factores determinantes. Loures: Lusociência.
- Galvão, D.; Silva, V.; Frederico F.; Soeiro, G.; Rodrigues, I.; Costa, M.; Nunes, P. & Fernandes, P. (2007). Conhecimentos e atitudes dos adolescentes face à Amamentação. Coimbra [s.n.]. Acedido em Fevereiro de 2011, http://www.furb.br/formularios/aleitamento/anais/sep/art_sep_05.pdf
- Hicks, C. M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos. Concepção de projectos de aplicação e análise (3a ed.). (S. F. Ribeiro, Trad). Loures: Lusociência.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2000). Investigação por questionário. Lisboa: Edições Sílabo.
- Nascimento, N. B. R. & Issler, H. (2003) Aleitamento materno: fazendo a diferença no desenvolvimento, saúde e nutrição dos recém-nascidos de termo e pré-termo. Revista Hospital de Clínicas, Vol. 58, (1), 49-60.
- Levy, L. & Bértolo, H. (2008). Manual de aleitamento materno. Lisboa. Edição Comité Português para a UNICEF/Comissão Nacional Iniciativa Hospitais amigos do Bebé.
- Pais Ribeiro, J. L. P. (2008). Metodologia de investigação em psicologia e saúde. 2ª ed. Porto: Legis Editora.
- Pereira, A. (2007). Amamentação na 1ª Hora de Vida salva um Milhão de Bebés: Semana Mundial do Aleitamento Materno. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto.
- Swanson V.; Power K.; Kaur B.; Carter H. & Shepherd, K. (2007). The impact of knowledge and social influences on adolescents breast-feeding beliefs and intentions. Public Health Nutrition: 9 (3), 297-305.
- Tarrant, M. & Dodgson, J. (2007). Knowledge, Attitudes, Exposure, and Future Intentions of Hong Kong University Students Toward Infant Feeding. Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing: 36, 243-254
- Virtanen S.M. & Knip M. (2003) Nutritional risk predictors of beta cell autoimmunity and type 1 diabetes at a young age. American Journal Clinical Nutrition: 78 (6), 1053-1067.
- Wambach K. A. & Cole C. (2000). Breastfeeding and adolescents. Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing: 29 (3), 282-94.
- World Health Organization (2003). Global Strategy for Infant and Young Child Feeding. Geneve: World Health Organization/UNICEF.